

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA BUSCA DE UMA SOCIEDADE QUE POSSIBILITE A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

## **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo apresentar considerações capazes de construir atitudes de preservação e conscientização ambiental diante dos desafios e oportunidades proporcionados pela educação na busca de uma sociedade que desenvolva a preservação ambiental. Para dar conta dos desafios enfrentados pela sociedade nas questões ambientais foi mostrado no estudo parcerias necessárias para uma educação ambiental que favoreça mudança de hábitos, assumindo novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental e promovam a conservação e melhoria da qualidade de vida, buscando o equilíbrio entre homem e natureza, e por fim falar do meio ambiente e os desafios que a sociedade enfrenta para conter as crises ambientais na construção de atitudes de preservação da natureza e formação de indivíduos responsáveis. Este estudo traz contribuições às discussões atuais que já vêm sendo realizadas sobre o meio ambiente e a educação ambiental, através de uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, sendo procedimentos e investigação de natureza bibliográfica e documental, através de artigos e livros encontrados em sites e biblioteca. Assim, a pesquisa mostra que para salvar o meio ambiente diante de tantos desafios e crises ambientais é necessário muita pesquisa e dedicação, mas acima de tudo construção de atitudes de preservação e conscientização para aplicação na vida em sociedade. Então, parafraseando Paulo Freire, sejamos lembrados como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra e a vida.

**Palavras chaves: Educação ambiental. Sociedade. Desafios e oportunidades.**

## **1. Introdução**

Sabendo que com o aumento das crises ambientais a humanidade vive um momento desafiador, e que em decorrência disso o tema ambiental passa a ocupar uma posição central

nas agendas dos países em todo o mundo, este se torna um tema necessário para desenvolver nas escolas. Tendo a escola como bem social que proporciona o ingresso das crianças na vida em sociedade através dos aprendizados e trocas com seus pares e educadores.

Tema mundialmente abordado nos últimos anos na busca por um mundo mais saudável, a preservação das riquezas naturais acompanham a construção de uma consciência ambiental que possibilite oportunidades para que a sociedade seja capaz de modificar valores, atitudes e ações que possibilite de fato a preservação ambiental.

Neste artigo busco detalhar como a educação ambiental pode oportunizar que a sociedade enfrente os desafios das crises ambientais tão presentes atualmente, causando enormes prejuízos ao meio ambiente e a sociedade como um todo.

O objetivo deste estudo é apresentar considerações capazes de construir atitudes de preservação e conscientização ambiental diante dos desafios e oportunidades proporcionados pela educação na busca de uma sociedade que desenvolva a preservação ambiental.

A metodologia delineada para esta pesquisa é do tipo exploratória com uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos a pesquisa será descritiva. Quanto aos procedimentos e investigação será de natureza bibliográfica e documental, através de artigos e livros encontrados em sites e biblioteca.

Este artigo está dividido em sessões. Primeiramente serão apresentadas considerações sobre as parcerias necessárias para que a educação ambiental aconteça de forma significativa. Em seguida serão apresentadas considerações sobre o meio ambiente e os desafios que a sociedade enfrenta. Finalizamos o artigo com a Conclusão e as Referências.

## **2. Educação ambiental, parcerias necessárias**

Para promover a Educação ambiental com o objetivo de oferecer oportunidades que deem conta dos desafios enfrentados para salvar o meio ambiente, precisamos buscar as relações entre escola e família que se baseiam na divisão do trabalho e formação das crianças, envolvendo expectativas recíprocas entre família e escola. É preciso que ambas, escola e família, trabalhem em busca do sucesso escolar, pois família e escola são apoio e sustentação

na formação de um ser humano, assim, quanto melhor for a interação mais positivos e significativos serão os resultados na formação e desenvolvimento dos sujeitos.

Por isso é possível citar Paulo Freire:

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência como diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre tudo que se diz e o que se faz (FREIRE, 1996, p. 18).

A educação não se faz sozinha: para que haja o aprendizado precisa haver o diálogo, as trocas, as discussões, a parceria da família, dos educadores, dos alunos, das teorias e estudos para que juntos seja possível a transformação dos inúmeros desafios que surgem.

A educação ambiental é uma proposta imprescindível no processo de conscientização, pois busca sensibilizar as crianças nas escolas, e visa a mudança comportamental para melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Deste modo, o saber ambiental surge como filosofia crítica, mudando a mentalidade e possibilitando transformações do conhecimento e das práticas educativas.

Há desafios a serem vencidos para que a participação da comunidade escolar ocorra de modo satisfatório, entre estes estão: compreender, a partir dos olhos dos familiares, como estes entendem a participação na vida escolar e social dos filhos, destacando o nível de compreensão sobre fatores que determinam tal realidade. Torna-se relevante reordenar processos e dinâmicas adotadas à inclusão participativa destes familiares na vida das crianças, qualificando o trabalho educativo em si, desenvolvido no meio escolar proporcionando maior interação e envolvimento.

O fato de que a escola não pode arcar sozinha com a responsabilidade de cuidar e educar sem o conhecimento das aspirações da família quanto à educação de seus filhos, torna necessário uma articulação entre família e instituição, visando o mútuo conhecimento dos processos de educação, valores e expectativas para que ambas se complementem.

Qualificar a participação da comunidade escolar, consolidando um trabalho coletivo no ambiente escolar, incluindo a família no processo ensino aprendizagem, como parceiros proporcionando o crescimento da criança e o desenvolvimento pedagógico da escola são de fundamental importância para o aprendizado significativo.

Também é importante uma proposta capaz de observar e criar estratégias entre escola e família, buscando ampliar o processo de trocas e parcerias entre ambos, focando no desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças, bem como no planejamento dos educadores e em todo contexto social e educativo. Proporcionando que os pais e ou responsáveis, passem a demonstrar mais interesse pela vida escolar dos filhos.

O convívio na escola significa para a criança uma ampliação em sua esfera de relações, pois se inicia um processo de trocas entre os pares e trocas com os educadores, podemos, assim dizer, que a escola pode ser considerada um espaço social, local onde o aluno desenvolverá seu processo de socialização e que continuamente deve ser estimulado para além dos muros da instituição de ensino, chegando nas casas dos alunos e atingindo a comunidade escolar e deste modo podemos observar que quanto maior o envolvimento das famílias nas experiências escolares das crianças mais facilidade terão nas aprendizagens significativas.

[...] a participação das crianças na sociedade, indicando o fato de que as crianças criam e participam de suas culturas de pares singulares por meio da apropriação de informações do mundo adulto de forma a atender aos seus interesses próprios enquanto crianças. O termo reprodução significa que as crianças não apenas internalizam a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e a mudança cultural. Isto é, crianças e suas infâncias são afetadas pela sociedade e culturas das quais são membros (CORSARO, 2009, p.31).

As crianças são consideradas seres sociais que desde cedo estão mergulhados nas redes sociais já construídas. Desta forma a educação apresenta um trabalho importante na formação social e cultural dessas crianças, para que de forma crítica e atuante essas sejam capazes de mudar a cultura, aprimorando seus conhecimentos para contribuir com uma sociedade melhor, mais justa, com atitudes mais conscientes e não apenas reprodutores da cultura existente. Precisamos incentivar o acesso ao conhecimento de forma ampla, bem como o estímulo a atividades que contribuam para conscientização sobre a importância da melhoria das condições sociais e ambientais. Também se observa a necessidade de serem construídas novas visões educacionais que integrem a saúde, o ambiente e o envolvimento da comunidade através de atividades lúdicas.

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros

[...], a obedecer às regras do jogo [...], a respeitar os direitos dos outros [...], a acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas [...], a dar oportunidades aos demais [...], enfim, a viver em sociedade. ( KISHIMOTO, 1993, p 110)

Assim, entende-se que é possível e ousado dizer, necessário, aprender brincando visto que as crianças possuem interesses diversos e através das brincadeiras aprendem a conviver em sociedade, respeitando regras, respeitando os direitos e deveres, ajudando uns aos outros para conseguirem chegar onde desejam desenvolvendo um aprendizado conjunto capaz de mudar a sociedade com responsabilidade e criticidade em um processo contínuo de construção do conhecimento.

O processo de construção do conhecimento é um ato político e construído na interação social, através de trocas de experiências, avaliação e prática, no qual educador e aluno se posicionam como sujeitos de sua aprendizagem, podendo ocorrer de forma leve, criativa e alegre, considerando a realidade onde estão inseridos.

O educador deve dar condições para que o aluno desmistifique e questione sua realidade capaz de desenvolver um bom trabalho de educação ambiental. E, consciente deste processo, comprometa-se em uma prática transformadora, aperfeiçoando e avaliando seu trabalho, constantemente, tornando-se mediador dos diversos universos em que a criança interage, estabelecendo vínculo com a mesma e comunidade escolar, pois esta parceria é muito importante.

Para embasar a postura do educador podemos citar Freire “[...] o fundamental é que o professor e os alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve [...]”. (FREIRE, 1996, p.78)

O ser humano, desde a infância, necessita ser preparado por um processo educacional que lhe permita compreender o mundo em que vive e que o ajude a atuar sobre ele estando apto a ouvir e a falar sobre ele. Reside aí a importância do envolvimento da comunidade escolar no processo educativo, no qual a criança é vista como um ser em desenvolvimento, capaz de construir e reconstruir o seu conhecimento. Nesta perspectiva, além da preocupação em trabalhar aspectos que façam parte da realidade da criança, são delimitados conteúdos considerados significativos para a aprendizagem dos alunos.

Educar vai muito além dos conteúdos vistos em sala de aula: é problematizar o

mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com este mundo para recriá-lo constantemente, buscando oportunidades para superar os desafios. O grande desafio para os professores é ajudar a desenvolver nos alunos um perfil de cidadão, com senso crítico e com uma visão global de mundo, aprendendo a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.

Os professores devem se dar conta que são agentes efetivos de transformação social e para isto é importante conhecer os alunos e a comunidade em que se está inserido, podemos assim se infiltrar na vida cotidiana e usar novas lentes para enxergar a vida e as necessidades da comunidade em geral.

Sabemos que a educação é dever de todos e direito garantido a criança a partir da Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 132)

Pensando no ensinar como papel da família e da escola é que devemos, enquanto educadores responsáveis pela educação das novas gerações, refletir sobre as necessidades sociais junto à comunidade escolar, analisando a realidade sociocultural das famílias e sua participação no contexto da vida escolar e social dos filhos, considerando os aspectos facilitadores e limitadores deste processo, possibilitando planejamentos dentro do contexto e da realidade da comunidade escolar.

Não se deve nunca esquecer que a escola não é formada somente por professores, dela fazem parte os alunos, pais, funcionários e todos dos arredores da escola. Essa comunidade escolar precisa participar do processo de aprendizagem que a escola oferece, por isso a boa comunicação é essencial para engajar. Trazer a comunidade à discussão para tomadas de decisão, leva a escola a sua razão de existir e aumenta sua importância para todos os que dela necessitam.

Desta forma se faz a necessidade do envolvimento da comunidade escolar em diferentes momentos e decisões da instituição de ensino. Sejam participando de reuniões, palestras, eventos abertos a comunidade, ou fazendo parte do Conselho Escolar tão

importante para a escola, ou ainda a participação dos alunos com suas sugestões e críticas sendo protagonistas de suas histórias e contribuindo para que a escola seja um ambiente acolhedor capaz de auxiliar em aprendizagens com significados que fazem parte de suas realidades e necessidades.

A parceria é assunto imprescindível para vida escolar dos alunos, assim é possível citar, Paro:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas, e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 2016, p.30)

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se como instituição social importante na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

Para Paro (2000), a participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar sempre refletindo previamente acerca dos obstáculos e potencialidades apresentados. Com a integração da família e da escola surgem benefícios que se proporcionam a participação das famílias reconhecendo a importância que tem este diálogo na vida dos alunos.

Ao lado da família, a escola permanece sendo um espaço de formação que deve, para tanto repensar sua ação formadora, preocupando-se em formar os educadores para que permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar e social, assim iremos buscar o envolvimento de todos os segmentos da escola. Para Vitor Paro:

O convencimento dos pais a participação e a percepção, por parte deles, de vantagens envolvendo-se com os assuntos escolares, fica muito mais fácil se há uma política de abertura e democratização, assim os diversos setores da escola estarão em consonância com seus objetivos e em cooperação com a direção da escola, e aí os pais, além dos demais setores, levam seus pleitos e colaboração para via de seus representados. (PARO, 1999, p.216).

Assim, observa-se a necessidade de conhecer a realidade da comunidade escolar e propor estratégias que promovam o envolvimento, participação, colaboração e principalmente convívio dos pais e ou responsáveis com a vida escolar de seus filhos.

É preciso criar através da educação, estratégias com força suficiente para superar as dificuldades e construir uma identidade própria e coletiva para a escola atuando juntos, comunidade e escola, como facilitadores no desenvolvimento pleno dos alunos.

A escola, a família e a comunidade devem estar juntas, sendo partes indissociáveis, já que o indivíduo é o aluno, que também é filho e é cidadão ao mesmo tempo e deste modo não compete apenas à escola o ato de educar, mas também a família, os amigos, as pessoas que constituem a sua rede social, os meios de comunicação, todos auxiliam no desenvolvimento educativo do ser. Sendo assim, professores, funcionários, alunos, família e sociedade precisam ter claro que a escola necessita do envolvimento de todos, em todos os momentos para promover um ensino de qualidade. Com o envolvimento da comunidade escolar percebemos os pais engajados num projeto coletivo de melhorias do ensino e das relações da escola com a própria comunidade. Demonstrando uma parceria e união entre escola e comunidade através de ações práticas e conjuntas para uma aproximação positiva.

Deste modo a relação entre escola e comunidade é um fator social que deve ser tratado com muita serenidade pelos profissionais da educação e pelos pais ou responsáveis, pois a escola tem um grande poder de transformação da sociedade já que as crianças são formadas pela união de esforços entre família e instituição, na busca por maior qualidade na educação garantindo uma vida saudável e digna a todos.

Nessa relação, escola e comunidade, é válido destacar:

[...] a escola é um lugar fundamental de educação do povo, exatamente porque se constitui como um tempo e um espaço de processos socioculturais, que interferem significativamente na formação dos sujeitos sociais que dela participam e que estão na dinâmica dos processos de construção da nova sociedade (OLIVEIRA, 2008, p. 18).

Acredito que quando escola e comunidade trabalham juntas unindo esforços as aprendizagens ocorrem com naturalidade e os resultados são positivos, pois é a escola o local fundamental para educação de um povo com diferentes culturas e interesses que se unem em um mesmo espaço e buscam soluções para construção de uma sociedade mais justa e atuante.



Sabendo que a educação ambiental se encontra em processo de construção de suas bases teóricas pois reflete o conhecimento que acumulamos e demonstramos, precisamos da parceria das famílias com a escola para encontrar oportunidades capazes de conter os desafios que o meio ambiente veem enfrentando. O que o meio ambiente nos mostra é que ainda são insuficientes nossas aprendizagens pois necessitamos avançar muito mais com práticas e atitudes conscientes em busca de uma ação educativa ambiental realmente transformadora e consciente.

Neste sentido é necessário ter um novo olhar sobre a relação sociedade e natureza onde “a Educação Ambiental integra propostas educativas oriundas de concepções teóricas e matrizes ideológicas distintas, sendo conhecida publicamente no Brasil, como de inegável relevância para a construção de uma perspectiva ambientalista de mundo e de sociedade” (LOUREIRO, 2012, p. 132). Sozinha a educação ambiental não dará conta de todas as mudanças necessárias, mais com e a partir dela se contribui para formação de cidadãos conscientes e críticos capazes de mudar o futuro tomando as decisões corretas para preservação ambiental.

As crianças quando entram em contato com os elementos da natureza e entendem a importância que o meio ambiente tem para a existência dos seres vivos e sua própria existência passam a conservar a natureza, a cuidar dos espaços, preservando e respeitando o meio ambiente e aprendem a importância das questões ambientais. Sendo, a escola, portanto fundamental disseminadora de informações e transmissão de conhecimentos relativos ao meio ambiente.

Para Guimarães (2004) as propostas pedagógicas não devem ser meras transmissões de conhecimento, devem ser propostas capazes de sensibilizar e refletindo sobre a realidade.

O tema meio ambiente tem sido um dos ‘carros chefes’. No entanto, esses projetos de educação ambiental, na maior parte, tendem a reproduzir práticas voltadas para a mudança comportamental do indivíduo, muitas das vezes, descontextualizadas da realidade socioambiental em que as escolas estão inseridas, permanecendo assim preso a ‘armadilha paradigmática’ (GUIMARÃES, 2004, p. 31).

Conforme citado, a educação ambiental deve ser trabalhada sempre em concordância com as necessidades da comunidade escolar, buscando melhorias e mudanças na realidade socioambiental das escolas, buscando dar sentido ao aprendizado realizando

ações práticas, curiosas e atrativas.

Através da educação ambiental e das propostas feitas no dia a dia pelos educadores de forma atrativa, criativa e lúdica, é desenvolvida a conscientização ambiental modificando atitudes e comportamentos que possibilitem a preservação e recuperação do meio ambiente através de atitudes de respeito e conservação da natureza, sendo possível um planejamento apropriado para ações relevantes as situações encontradas. Como nos diz Mendonça e Dias (2019):

Assim, consideramos adequada a concepção de que o planejamento tem uma função imprescindível de orientar as ações sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, sobre a qualidade de vida dos seres humanos, haja vista a integração e a indissociação dessas perspectivas. ( p.197)

Precisamos nos dar conta que a qualidade de vida de uma nação (atual e futura) está associada as ações de cuidado e respeito ao meio ambiente e que o trabalho da educação ambiental através de bons planejamentos e da parceria entre escola e famílias auxilia para a construção de atitudes de preservação e conscientização ambiental.

### **3. Meio ambiente e os desafios que a sociedade enfrenta**

A apropriação dos recursos naturais está cada vez mais exacerbada e não há um equilíbrio na reposição, ou seja, se degrada muito mais do que é repostado ou conservado. O meio ambiente é composto por diversos elementos, que se integram e se relacionam dinamicamente uns com os outros, para GUIMARÃES (2013) citado por ABIANTES, (2014), “o que se chama de natureza ou meio ambiente é o conjunto de elementos vivos e não vivos que constituem o planeta Terra. Todos esses elementos se relacionam influenciando e sofrendo influência entre si em um equilíbrio dinâmico”. Tal equilíbrio é essencial para a existência da harmonia entre a relação do homem com a natureza e também da natureza com o homem.

Para viver em sociedade se faz necessário um bom exercício de cidadania que é o caminho para construção de uma consciência ambiental capaz de perceber que precisamos do planeta para sobreviver, então precisamos respeitar e cuidar dele. A vida do planeta depende de cada um que nele vive. “Claro que educação ambiental por si só não resolverá os

complexos problemas ambientais planetários” (REIGOTA, 2009, p.18), mas como ele mesmo destaca, contribuirá para formação da consciência ambiental como conhecedores de seus direitos e deveres sobre o meio ambiente.

No Brasil as questões relacionadas aos cuidados e preservação ambiental podem ser considerados relativamente novos, visto que só foi constituído na lei em 1988, art.225 da Constituição Federal, ao perceber que não seria mais possível permitir tanta degradação ambiental e a desenfreada utilização dos recursos naturais sem reposição e conscientização.

As políticas ambientais começaram a ser desenhadas em 1930, tendo evoluído, principalmente, a partir da pressão de organismos internacionais e multilaterais (Banco Mundial, sistema ONU – Organização das Nações Unidas, e movimento ambientalista de ONGs) e em função de grandes acontecimentos internacionais ocorridos a partir da segunda metade do século XX. Estes acontecimentos influenciaram o curso das políticas ambientais em todo o mundo.

Então em 1988, um capítulo sobre a importância do meio ambiente foi incluído na Constituição Federal, como um bem comum do povo e essencial para a qualidade de vida e saúde da população.

Para a implementação das políticas de meio ambiente no Brasil, devemos considerar a organização adotada pelo Estado brasileiro, onde, os estados e os governos municipais dispõem de autonomia para estabelecer políticas de acordo com suas próprias prioridades, dentro de suas áreas de competência e nos limites fixados por seus territórios, podendo instituir secretarias de meio ambiente e políticas sociais de preservação e cuidados ambientais.

Como a questão ambiental possui a particularidade de permear todos os níveis de governo, para serem efetivas, necessitam de uma boa estrutura de relações e de cooperação entre as diferentes esferas de governo, visto que os governos estaduais e locais estão obrigados a cumprir as legislações nacionais, mas participam apenas em caráter voluntário de programas propostos pelo governo federal. Sem o envolvimento e a real disposição por parte dos estados e municípios de colocar as políticas federais em prática, elas não alcançam a almejada efetividade.

Desta forma, torna-se imprescindível a harmonização de interesses e o compromisso entre as diversas instâncias do governo com a chamada “corresponsabilidade” ou

interdependência negociada. Como as competências ambientais de cada esfera já estão definidas, este enfoque diz respeito ao padrão de relacionamento entre as instâncias decisórias, de modo a compatibilizar as ações autônomas que cabem aos estados e municípios com a necessária articulação global, por parte do governo federal.

O homem ao longo da sua história sempre se utilizou o meio ambiente para sanar suas necessidades, mas de forma equilibrada, pois retirava da natureza aquilo que realmente necessitava para sua sobrevivência e de seu grupo. Entretanto, com o passar dos tempos, esse equilíbrio foi quebrado devido a mudanças na forma de vida das sociedades e a novas tecnologias que foram surgindo, modificando a forma de utilização dos recursos naturais que passaram a ser extremamente explorados e mal utilizados.

A aquisição de informações sobre o meio ambiente é primordial para todos, já que através das informações adquiridas com os estudos realizados é possível tomar consciência de quais são as atitudes corretas a serem desenvolvidas para um planeta mais limpo, harmonioso e justo para que todas as espécies possam viver e conviver.

Como observou Mendonça e Dias (2019):

A importância do tema reside, antes de mais nada, no fato de que ele coloca em evidência a perspectiva futura da vida humana no planeta, enfatizando a importância do conhecimento como ferramenta básica para alcançar processos de conscientização e ações que possam conter a degradação generalizada das bases da vida humana. Trata-se de uma preocupação fundamental com relação ao presente e ao futuro da natureza e da sociedade (p. 16).

As palavras do autor podem parecer um pouco duras mais se a sociedade não mudar sua postura e atitudes não será possível viver em harmonia com a natureza pois os reflexos da falta de responsabilidades com o meio ambiente já estão se mostrando frequentemente e trazendo prejuízos a sociedade. Para que as mudanças de atitude se efetivem é necessário trabalhar a educação ambiental em diferentes esferas, visto o crescimento da sociedade e seu desenvolvimento desenfreado.

Com as mudanças tecnológicas e o crescimento industrial nas últimas décadas, a humanidade vem apresentando um progresso jamais visto, e com ele vieram danos ambientais inerentes a essa nova tecnologia. O acelerado desenvolvimento tecnológico e o grande crescimento populacional elevaram os índices de consumo dos recursos naturais,

aumentando a emissão de poluentes, o crescimento habitacional em locais de risco, poluição de rios e alojamento de grande quantidade de lixo em locais inapropriados. O agravamento e a intensificação dos danos e desastres ambientais têm provocado nos estudiosos a preocupação em se tratar cada vez mais do assunto na sociedade e a descobrir novas formas e práticas eficazes para a diminuição dos danos causados ao meio ambiente.

Novos valores e atitudes devem ser adotados para despertar, em cada indivíduo, o sentimento de pertencimento, participação, solidariedade e responsabilidade na busca de respostas locais e globais para a crise que enfrentamos, considera-se que a educação ambiental pode “contribuir para uma mudança de valores e atitudes na sociedade, e para a formação de pessoas capazes de pensar e resolver questões socioambientais e assim, mudar o horizonte de existência neste planeta” (GARCIA e ROSA, 2012, p. 10).

A sociedade atualmente passa por grandes desastres ambientais se tornando a educação ambiental um assunto fundamental para debates em vários setores da sociedade. Nas escolas mais do que nunca a educação ambiental deve ser discutida e tratada com muita atenção e respeito. Assim, é fundamental uma gestão escolar preparada para proporcionar todas as mudanças necessárias na busca de uma sociedade sustentável capaz de desenvolver nos indivíduos a consciência ambiental de cuidados com o meio ambiente, minimizando os danos causados, sem esquecer a importância da preservação do meio ambiente, dos cuidados que são necessários para que as belezas naturais não sejam destruídas e que as futuras gerações possam usufruir de todos os benefícios que a natureza nos proporciona desfrutando de um meio ambiente saudável e conservado.

Uma das oportunidades apresentadas pela educação ambiental veem transformando pequenas atitudes diárias em grandes participações mostrando que todos tem direito garantido na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 225, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”(BRASIL, 1988, p.131) promovendo uma comunidade sustentável, onde os indivíduos cuidam das relações que estabelecem com o outro, com a natureza e com o espaço onde vivem.

Para isso a comunidade necessita estar sempre aprendendo, pensando, agindo e aperfeiçoando-se para construir o seu presente e seu futuro de maneira consciente,

mostrando que o meio ambiente, assim como a qualidade de vida, é um elo integrador entre o cidadão e a sociedade

## **Conclusão**

Diante do exposto, concluiu-se que a preocupação com o meio ambiente cresceu principalmente nas últimas décadas, haja vista as intensas transformações ambientais que o planeta está passando.

Os crescentes acidentes ambientais e transformações climáticas apontam para o desequilíbrio que o meio social está gerando no meio ambiente, processo no qual o ser humano ao mesmo tempo pode ser o agente transformador e modificador. Mostrando neste estudo considerações capazes de construir atitudes de preservação e conscientização ambiental diante dos desafios e oportunidades que a educação proporciona na busca de uma sociedade com consciência ambiental.

Para se chegar onde se deseja, devemos pensar sobre situações cotidianas e promover reflexões sobre problemas reais que se apresentam na sociedade. Para isso se entende necessária a parceria da educação equilibrando teoria e prática, fazendo ligações da realidade com o que está sendo planejado, promovendo a participação efetiva da comunidade na construção de aprendizagens significativas, que só ocorrerão quando relacionados com suas práticas cotidianas.

Pois, educação é um processo permanente de ação-reflexão-ação onde devemos planejar e replanejar conforme as necessidades e desafios que surgem no dia a dia e que sejam do interesse das crianças e da comunidade onde estão inseridas. Só assim as aprendizagens serão significativas, tornando os indivíduos capazes de buscar soluções individuais ou coletivas para os problemas que surgem. Mostrando que são necessárias parcerias ente família, escola, professores, alunos, estudos e teorias capazes de criar formas e oportunidades para superar os desafios que surgem com o propósito de salvar o meio ambiente.

Sabemos que a instituição com maior alcance social e formadora de opinião é a escola, sendo necessário que esta faça seu papel em relação à problemática ambiental, de forma crítica, construindo relações que deem novos significados ao mundo ao seu redor.

Assim, se vê a importância de aprofundar o tema através da educação ambiental para que as crianças já cresçam sabendo da importância social dos cuidados ambientais, despertando a consciência crítica e disseminando conhecimento.

Afinal, educação ambiental deve ser fundamentada nas causas, desafios e sonhos para buscar oportunidades capazes de enfrentar os desafios causados pelas crises ambientais formando uma sociedade capaz de preservar o meio ambiente.

## Referências

BRASIL, Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado.

CORSARO, Willian Arnold (2009). Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maira Almeida (Orgs.). TEORIA E PRÁTICA NA PESQUISA COM CRIANÇAS: Diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez. p. 31-50. Acesso em:

<http://www.anpedsul2016.ufpr.br>

FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, Paulo (2001). À sombra desta mangueira. 4. ed. São Paulo: Olho D'Água.

GARCIA, Joe. Rosa, Maria Arlete. (org.) (2012). Desafios da Educação Ambiental. Curitiba: UTP.

GUIMARÃES, M. A (2013) Dimensão Ambiental na Educação. 11ªed – Campinas, SP. Papirus.

\_\_\_\_\_. (2004). Educação ambiental crítica. In LAYRARGUES, P.P. (org.) Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. p. 25-34.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (1993). Jogos tradicionais Infantil: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; Layrargues, Philippe Pomier; Castro, Ronaldo Souza de (Orgs.) (2012). Sociedade e Meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7ªed. São Paulo: Cortez.

MENDONÇA, Francisco de Assis; Dias, Mariana Andreotti (2019). Meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: interSaberes.

OLIVEIRA, Maria Marly de. (2008). Como fazer pesquisa qualitativa. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

PARO, Vitor Henrique (1999). O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: Bicudo, M.A.V., Silva Jr, C. A. (orgs). Formação do educador e avaliação educacional – organização da escola e do trabalho pedagógico. São Paulo: UNESP

\_\_\_\_\_, (2000). Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã.

\_\_\_\_\_, (2016). Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Cortez.

REIGOTA, Marcos. (2009). O que é educação ambiental. 2º ed. Revista e ampliada: Brasiliense.